



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: A PROPOSTA EDUCACIONAL DE MARIA LACERDA DE MOURA

Denise Cristina Ferreira (1); Maria Janine Pereira Fernandes (1); Patrícia de Lima Martins (2);
Kaio Santos Diniz (3)

Universidade Federal de Campina Grande, denisecristina20_cg@hotmail.com (1); União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades, nine_pfernandes@hotmail (1); União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades, plimamartins@yahoo.com.br(2);, Universidade Federal da Paraíba, kaiosd@hotmail(3)

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca das lições de pedagogia proposta pela professora, escritora mineira Maria Lacerda de Moura (1887-1945). Anarquista e vinculada ao movimento operário escreveu várias obras sobre educação entre elas “Lições de Pedagogia” em 1925. Esta obra foi considerada uma das mais importantes da autora, pois nos ajuda a refletir sobre práticas educativas. A questão norteadora deste trabalho se fez a partir da seguinte indagação: qual a contribuição da educação pedagógica proposta por Maria Lacerda de Moura no Brasil em inícios do século XX? Diante disto, o pensamento da autora foi analisado a partir de leituras primárias e secundárias sobre a autora seguida de uma análise socio-antropológica de jornais da época, folhetos, livros, conferências e o próprio livro sobre suas lições. Por fim, a pensadora apresentou uma educação preocupada com a junção entre o trabalho manual e trabalho intelectual, com a proposta que pudesse integralizar educação infantil a higiene mental, corporal e física. Procurando desenvolver no pedagogo habilidades para o reconhecimento das possíveis dificuldades dos alunos como problemas de visão, audição, tato e olfato. Dando a ênfase a uma pedagogia que pudesse dialogar com a antropologia, sociologia, filosofia, psicologia anatomia entre outros campos de saberes. Portanto este trabalho procurou contribuir com a comunidade acadêmica e com pesquisadores que se preocupam com a educação, uma vez que, algumas discussões travadas por Maria Lacerda de Moura ainda prevalecem sem solução na contemporaneidade.

Palavras-chave: História; Educação; Pedagogia; Anarquismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil em inícios do século XX atravessava inúmeras mudanças políticas sociais e econômicas que alterava todos os âmbitos da sociedade. O fim da abolição e o surgimento da República colocavam o país frente a inúmeras mudanças, dentre elas podemos pensar sobre o papel da educação neste período. Uma vez que, a educação neste período era de exclusividade das classes mais favorecidas. Durante este período surgiram muitos educadores e pensadores preocupados com a educação no Brasil.

Dentre vários nomes importantes iremos apresentar a figura de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), como uma escritora e militante importante para a época e que mereceu visibilidade na história da educação. Foi primeiramente, foi filha, irmã, professora e militante contribuinte da imprensa e do movimento operário no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Nasceu em Manhuaçu e aos 4 anos, pai, mãe, irmã e irmão, transferiram-se para morar



em Barbacena - Minas Gerais, onde seu pai conseguiu um cargo de oficial no cartório e sua mãe fazia doces para vender. A escolarização de Maria Lacerda de Moura começou pela escola de freiras do asilo da cidade. Aos 12 anos, foi matriculada na escola Normal Municipal de Barbacena. Aos 21 anos casou-se com Carlos Ferreira Moura, mas não teve filhos, por ser estéril. Atuava como professora. Aos 25 anos adotou um sobrinho chamado de Jair e também Carminda, uma órfã carente e aos 31 anos lança “*Em torno da Educação*”¹, entre crônicas e conferências e aos seus 34 anos marca sua saída de Barbacena para São Paulo (LEITE, 1984, p. 04). A mudança para São Paulo a inseriu em movimentos feministas e outras associações. Em seguida, colaborou com uma revista chamada *Renascença* (1923) de São Paulo. Enfim, dos seus 34 anos até os 58 anos, quando vem a falecer, sua atuação foi precisa e muito requerida por intelectuais e movimentos da época. Sua última fase representou o período de maior contribuição intelectual, se colocando diante de diversos temas sociais. Enfrentou governos autoritários e repressivos, como foi o período da Era Vargas (1934-1937) mais efetivamente.

Suas reflexões trazem uma importante contribuição para a contemporaneidade, como veremos no decorrer desse estudo (JOMINI, 1990). A constituição da sua escrita perpassa os mais variados campos de saberes. Seu pensamento ajuda a compreender uma época com um posicionamento divergente da intelectualidade oficial do período. Maria Lacerda de Moura viveu num período político marcado por adversidades sociais, principalmente, para a mulher, para as classes trabalhadoras e enfim para àqueles contrários à política autoritária da época. Um período marcado por preconceitos e autoritarismos surge uma figura feminina como Maria Lacerda de Moura imersa no contexto social de turbulências. De forma audaciosa e destemida apresentou sua indignação na intenção de despertar a sociedade e a mulher de um “sonno letárgico” (MOURA, 1919, p.24). Esse termo foi usado pela autora como uma inquietação para deslocar a sociedade por melhores condições de vida. Mais adiante, será mencionada a importância de se estudar o pensamento social de uma escritora como Maria Lacerda de Moura, com ênfase às suas particularidades e à sua contribuição para a nossa contemporaneidade. Diante de várias obras da autora a que nos referimos neste trabalho de forma enfática para a contribuição em relação as práticas educativas é *Lições de Pedagogia*, uma vez que trata-se uma das suas obras mais importantes quanto a análise de uma educação pedagógica. Por isso, a questão norteadora deste trabalho foi: qual a contribuição da educação pedagógica proposta por Maria Lacerda de Moura no

¹ Esse foi o único livro não visitado, por não ter o encontrado.



Brasil em inícios do século XX? Diante disto procuramos responder tal indagação a partir do pensamento da autora. Tendo como objetivo geral apresentar reflexões acerca das lições de pedagogia proposta pela professora, escritora mineira Maria Lacerda de Moura (1887-1945). Tendo em vista alguns específicos como: Analisar as propostas educativas; compreender a postura do professor-pedagogo; entender de que modo ela propõe os conteúdos. Este trabalho é relevante, pois trata-se de um pensamento social inquietante de grande projeção política e social na época, mas que ainda parece desconhecida nos meios historiográficos e acadêmicos. Conhecer a educação do Brasil a partir de uma leitura não oficial é importante, pois nos ajuda a repensar nossas práticas educativas a partir de outro olhar.

Contudo, essa pesquisa foi conduzida pela vontade de identificar e fazer emergir o pensamento social de Maria Lacerda de Moura, no que tange à esfera da sociedade e da educação no Brasil no período já mencionado. A importância aqui é apresentar sua contribuição reflexiva e atuante sobre a sociedade e a educação diante dos problemas sociais. Uma vez que, a importância de se estudar uma obra literária é o fato de dar visibilidade a visão de mundo, das construções teóricas e das opiniões políticas que um escritor elabora nas suas obras. Além do mais, dar ênfase a pensamento que ou ficaram esquecidos, ou foram relegados pelo tempo.

METODOLOGIA

Segundo Gonçalves e Silva (2001) é evidente que são várias as dificuldades para construir uma bibliografia sem lacunas. No entanto, procuramos traçar um caminho que nos ajude a compor um pensamento social que foi fundamental para a construção da sociedade. Portanto, Maria Lacerda de Moura, como mulher anarquista, escritora e junto ao movimento operário deixou um legado importante e que merece ser estudado, das diversas obras publicadas, encontramos artigos de jornais (as vezes assinado e também com pseudônimos), conferências, livros e entre outros. Diante das várias obras publicadas pela autora estão: Renovação (1919), A fraternidade e a escola (1922), A mulher hodierna e o seu papel na sociedade (1923); A mulher é uma degenerada? (1924), Lições da Pedagogia (1925), Religião do amor e da beleza (1926) De Amundsen a Del Prete (1928), Civilização, tronco de escravos (1931) Amai-vos e não vos multipliqueis (1932) Serviço militar obrigatório para a mulher? Recuso-me? (1933), Han Ryner e o amor no plural (1933), Clero e Fascismo, horda de



embrutecedores (1933), Fascismo ? filho dileto da Igreja e do Capital (1933) O Silêncio (1944), entre outros. Lições de Pedagogia de 1925 foi a obra crucial para se pensar na contribuição do pensamento da autora sobre a educação.

Portanto este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica que contou com análise de literaturas especializadas tanto primárias como secundária que contemplasse a contribuição do pensamento da autora. É importante entender que o autor de uma criação literária é um sujeito coletivo, há a necessidade de o sociólogo captar as condições significativas desse processo sócio-histórico apresentado em romances ou outras peças literárias. De acordo com a contribuição do escritor Candido, entendemos como deve proceder o autor ou artista diante de sua obra. (...) o artista sob o impulso de uma necessidade interior, usa certas formas e a síntese resultante age sobre o meio (CANDIDO, 1967, p.25).

Nesse sentido as obras literárias e a postura do escritor ao formular a ideia vinculada a visões de mundo constroem coletivamente, exercendo a função de intelectuais perante a sociedade. Para pensarmos na leitura de uma obra literária é preciso pensar em três questões fundamentais: a estrutura social- a relação entre obra e realidade e a influência dos valores culturais; gênero literário e as tendências artísticas suas normas e leis internas; O autor – a posição constituída pelo artista implica no valor dado ao seu imaginário. Estas três condições seriam fundamentais para o conhecimento das relações estabelecidas entre os indivíduos (SANTOS, 2008, p. 08). Pensar a sociedade a partir da análise da literatura nos permite apreender um conhecimento multidisciplinar que enriquece nossa formação intelectual. Mas, é preciso compreender como devemos perceber cada particularidade do pensamento não nos envolvermos demais com a análise do pensamento.

Além disso, foram utilizados também artigos científicos, recortes de jornais da época que foram fotocopiados nos arquivos de Edgart Leuenroth na Unicamp em São Paulo. Portanto, este trabalho foi realizado a partir de um conjunto de obras, selecionadas entre artigos e conferências sobre a educação no pensamento da autora, sem deixar de levar em consideração outros temas importantes.

Foi realizado também um levantamento bibliográfico sobre sua trajetória política e intelectual. Foram consultadas também algumas pesquisas sobre a autora. Uma das pesquisadoras de maior notabilidade sobre Maria Lacerda de Moura até o presente momento, como já havia citado anteriormente foi Miriam Lifchitz Moreira Leite, na sua tese de doutorado “Outra Face do Feminismo: Maria Lacerda de Moura (1984). Em sua tese, Leite



registra o levantamento de dados para o estudo sobre vida e obra da autora. Realizado através da análise da documentação oficial e pessoal, incluindo registros da imprensa operária de São Paulo, Rio de Janeiro e Barbacena, além de serem utilizados alguns depoimentos de pessoas que conviveram com a autora.

A compilação de Leite está organizada num acervo documental incluindo cartas pessoais, produção jornalística, apontamentos, referências impressas e depoimentos escritos e gravados, e foram todos entregues ao CEDEM (Centro de documentação e memória da UNESP). Vejamos como a autora menciona a construção da memória de Maria Lacerda de Moura na sua tese de doutorado.

O processo de recuperação das lutas de Maria Lacerda de Moura com o contexto social e político em que viveu passa por mediações de tradição oral, de preconceitos sociais e religiosos, de hierarquização de saber e poder mal reconhecidos, de história do cotidiano e da mulher, e de mitificação da ciência ou da política partidária (LEITE, 1984, p. VI).

Nessa citação, Leite (1984) enfatiza o pensamento da autora atravessado por mediações referentes a uma época marcada por preconceitos sociais. Diante dessa consideração, notamos já a audácia de Maria Lacerda de Moura em resistir aos aspectos autoritários da época.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicado em 1925 este livro apresenta uma gama de temas que relacionam a educação com a formação do indivíduo. Nesta obra Maria Lacerda de Moura desenvolve um tratado sobre de que modo a educação deve ser pensada e vivida pela sociedade. Sua preocupação é mostrar os elementos essenciais da educação na formação da criança. Desse modo a autora propôs uma educação baseada na junção entre trabalho manual e trabalho intelectual. Essa concepção educacional, segundo ela, esta sendo propalada como algo em separado o que faria com que a educação perdesse o sentido. A partir disto também, sugeriu uma educação que pudesse integralizar a higiene mental, corporal, unindo nesse sentido importantes aspectos para o desenvolvimento do indivíduo.

A autora ainda apresenta como fundamental o papel do educador na formação social e política do indivíduo. Tecendo ainda, duras críticas a proposta da educação oficial como



mecanicista e reprodutivista. Sendo esse tipo de educação como precursora dos problemas sociais. Maria Lacerda de Moura também denunciava nesta obra os autoritarismos da sociedade vigente. No intuito de pensar em cada condição social ela dialoga com muitos pensadores, filósofos, historiadores entre outros. Diante disto, dialoga com Platão, Aristóteles, Maria Montessori, Rosseau e entre outros. “O educador terá de modificar, transformar, substituir qualidades más, inatas no indivíduo, colocando-o em condições de promover a sua auto-educação. Terá de auxílios à higiene, à medicina, à ginastica, á estética, á ética” (MOURA, 1925, p.38).

A proposta da autora está fundamentada numa educação libertária que respeite a individualidade. Apresentou nesse sentido criticas a educação oficializada como opressora ao processo de formação do indivíduo. A autora propõe uma educação integrada envolvendo: a higiene mental, o exercício físico. Desse modo o bom preparo na saúde para o desenvolvimento das atividades educativas.

A educação da sociedade da época era vista por Maria Lacerda de Moura como um processo associado a uma época. A educação se tornava da vez mais fruto de uma formação cultural da sociedade. Os ditames governamentais da época é quem atribuía a educação seus próprios projetos. A visão de Maria Lacerda de Moura seria de uma educação que pudesse unir os aspectos físicos e intelectuais do indivíduo. Segundo a autora é importante que,

Qualquer que seja a classe social a que pertença o indivíduo, ele precisa apreender a amar a natureza, a respeitar os outros indivíduos, a só dizer a verdade, a reprimir paixões grosseiras, as más tendências, a cultivar os sentimentos nobres, a vislumbrar preceitos Moraes a serem observados numa sociedade futura, sempre melhor que a atual: não explorar o próximo, ser útil, solidário com os outros homens, ser uma fonte de amor, de heroísmo, de abnegação, de paciência em vez de respirar irritabilidade e mal humor e ódio: fazer crescer dentro da alma um nobre ideal de equidade em vez de constituir-se em fonte perene de egoísmo individual (MOURA, 1925 p.10).

Maria Lacerda de Moura quer alcançar mais precisamente com sua proposta educacional todos, mas percebemos em especial um apelo feito pela autora para que se eduquem as mulheres, pois estas são as mais presentes na família e na vida da criança. Mas, as crianças tinha um tratamento especial no que diz respeito a sua educação para a formação da geração futura. “A obra da educação nem sempre dá resultados por que os educadores se esquecem do respeito á criança para a formação da sua individualidade bem sempre



compreendem aquilo que exigem dos educandos ou não tem aquelas qualidades que desejam tanto nos outros” (Moura, 1925, p.44).

A educadora, por fim atribuía grande atenção a educação, inspirada em muitos pensadores como mesmo Platão, seu pensamento é de uma educação que modifique a sociedade. Educar na intenção de preparar os indivíduos para sua atuação na vida. Nada de uma educação para submissão, exploração e obediência, seria por meio da educação que os seres poderiam se libertar. Os educadores tem na mão o futuro do mundo diz Leibnitz, e é por isso mesmo que o progresso é lento e cheio de intermitências: a educação nunca foi liberal, os educadores não têm respeitado a individualidade do educando e não toleram a liberdade do homem, o livre pensamento; não têm respeitado a individualidade do educando e não toleram a liberdade do homem, o livre pensamento; não têm em mira a verdade e sim suas paixões, o seu sectarismo, os interesses particulares, as suas concepções filosóficas às vezes absurdas, além dos dogmas estatais (MOURA, 1925). Ainda dialogou com muitos pensadores das mais diversas áreas como: Dentre os mais variados nomes de pensadores, podemos citar Aristóteles, Agostinho de Campos, Ampere, Alvarez, A. Espina, Anatole France, Binet, Bain, Bacon, Beger, Bunge, Bettiman, Bouillet, Charbonneau, Chasteau, Claparède, Compayré, Condillac, Commenio, Comte, Dufrenne, Emilé Durkheim, Emerson, Freud, Frederico Paulsen, Froebel, Faure, Ferrer, Forel, Fontenelle, Fechner, Faure, Frederich, Flechig, Gustavo Le Bom, Gruchet, Horacio, Helvetius, Jean Jacques Rousseau, J. Mill, Stuart Mill, João Cesca, H, Joly, M., Kant, Kensius, Locke, Ling., Leibnitz, Lacassagne, Laisné, Montaigne, Morion, Maria Montessori, Mottais, Mme. Necker de Saussure, Mme. Pape Carpentier, Napoleão, Negat, Platão, Pessalozzi, Quintiliano, Quetelet, Ribot, Roquete pinto, Spencer, Stuart Mill, Sócrates, Springer, Stanly Hall, Sebatier, Varrier, Vasconcellos, Wundt, Weber, William James, Xenophonte, entre outros.

Portanto, a autora enfatizou na sua obra a importância de uma educação que se preocupe com o indivíduo como um todo. Apresentou ainda uma sociedade com muitos problemas sociais devido a educação que era ministrada. Pois se tratava de uma educação pautada no autoritarismo e no preconceito. E a educação não poderia acontecer distante das chamadas ciências auxiliares, uma vez que são ciências fundamentais para que a educação pedagógica se torne completa como: psicologia, sociologia, fisiologia, estética, higiene, pediatria, lógica, biologia entre outras. Dessa forma, a pensadora apresenta a amplitude do seu pensamento em relação a contribuição de uma educação ampla e que possa favorecer a



formação da sociedade

CONCLUSÕES

Foram intensas as contribuições de Maria Lacerda de Moura que conseguiu ultrapassar vários obstáculos na intenção de divulgar seu pensamento social. Além de ter se preocupado com a educação a autora também versou sobre temas como: sexualidade, mulher, maternidade consciente, criança, escola, preconceito racial, sociedade, movimento operário, guerras, animais, entre outros temas. E para perpassar esses temas mencionados, a autora caminhou pelos mais variados campos de saberes, como: sociologia, antropologia, filosofia, política, biologia, anatomia, geografia, psicologia, literatura entre outros. Além disso, o pensamento de Maria Lacerda de Moura, analisado nesta obra também esteve atravessado pela contribuição das concepções pedagógicas da médica Maria Montessori. A partir Maria Lacerda de Moura fala da importância de uma pedagogia que dê visibilidade ao aprendizado pelos sentidos. A autora possui um pensamento multicausal nessa obra, ou seja, uma ideia que envolve diversas relações da sociabilidade humana. A sede por conhecimento expressa, de modo singular, sua vasta leitura quando ela se propõe a analisar um os fenômenos sociais. Com um vasto conhecimento e pela sua expressão de autodidatismo, a autora recebeu críticas. Sob a leitura de filósofos, historiadores, médicos, sociólogos, antropólogos, biólogos, linguísticos, entre outros a escrita da autora proporcionou conhecer um pensamento multidisciplinar dando visibilidade a percepção da educação a partir de vários ângulos.

Esse particular da autora foi um dos desafios a serem superados no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, minha formação esteve atravessada por um olhar unilinear sobre os fenômenos sociais e centralizador das questões sociais. Já Maria Lacerda de Moura, com um posicionamento multifacetado, apresenta os fenômenos sociais associados a um campo relacional próprio de alguns anarquistas da sua época, explicando a vida social a partir de uma composição de conhecimento que envolve as relações.

Portanto, a escritora professora contribuiu com uma reflexão pertinente sobre educação preocupada em unir os mais variados aspectos do ser humano. Considerando os aspectos do seu aparato, físico (orgânico), moral (social) e intelectual (educação) como complementos para a vida humana. Então, seu organismo tem relação com o



desenvolvimento, com a força, com a saúde e com a vida intelectual. Quando nos referimos à moral, essa está associada aos desejos e anseios de uma sociedade, estando diretamente relacionada à formação intelectual do indivíduo. Quando temos uma educação completa, como menciona a autora, formamos seres completos, ao invés de indivíduos fragmentados para atuarem em determinados campos. Para Maria Lacerda de Moura, seres frutos de uma educação direcionada, enrijecida e controlada, não estariam preparados para uma transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 2ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1967.

FERREIRA, Denise Cristina; NASCIMENTO, Rogério Humberto Zeferino. **Maria Lacerda de Moura**: Mulher que formulou um novo pensar social feminino. PIBIC/CNPq/UFCG-2007.

_____. **A Mulher Operária: A Contribuição Feminina na Imprensa Anarquista no início do século XX**. PIBIC/CNPq/UFCG-2008.

_____. **Educação e Sociedade: Uma Análise do Pensamento Anarquista no Brasil no início do século XX**. PIBIC/CNPq/UFCG-2009.

GONÇALVES, Adelaide; SILVA, Jorge E. **A bibliografia Libertária**: o anarquismo em língua portuguesa. São Paulo: imaginário, 2001.

HAHNER, June E. **A Mulher no Brasil**. Tradução de Eduardo F. Alves. Editora: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1978.

JOMINI, Maria Célia Mazoni. **Uma educação para a solidariedade**. Editora: Pontes, 1990.

LEITE Miriam Lifchitz Moreira **A outra face do feminismo**: Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Ática, 1984.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

MOURA, Maria Lacerda de. **Renovação**. São Paulo: Teixeira, 1919.

_____. **Porque Vence o Porvir?**(conferência). São Paulo: MG: Liga dos Homens do trabalho, 1919.



- _____. **A Mulher e a Maçonaria.** (conferência). São Paulo: Typ. Do Globo, 1922.
- _____. **A Fraternidade e a Escola.** (conferência). São Paulo: União dos trabalhadores Graphics, 1922.
- _____. **A Mulher Hodierna e o seu Papel na Sociedade Atual e na Formação da Civilização futura.** (conferência). Santos: SP: Estado de São Paulo, 1923.
- _____. **“A mulher é uma Degenerada”.** São Paulo: Typ. Paulista, 1924.
- _____. **Lições de Pedagogia.** São Paulo: PAULISTA, 1925.
- _____. **Religião do Amor e da Beleza.** São Paulo: Typ. Condor, 1926.
- _____. **De Amundsen a de Prete.** São Paulo: Secção de Obras d’ O Combate, 1928.
- _____. **Clero e Estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1931.
- _____. **Civilização – tronco de escravos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1931.
- _____. **Serviço Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.
- MARTIN, Sebastian Sanchez. **La Escuela Moderna en Brasil (1909-1919).** Tomo I, Madrid: 1991.
- NASCIMENTO, Rogério H. Z. **Florentino de Carvalho: Pensamento Social de um anarquista.** Editora: Achiamé, Rio de Janeiro: 2000.
- _____. **Educação Pela indisciplina: Concepções e experimentos anarquistas registrados na imprensa operária no Brasil em inícios do século XX,** IN: II Colóquio Internacional de História: fontes históricas, ensino e história da educação Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) 2010.
- RAGO, Margareth. **Entre o anarquismo e o feminismo:** Maria Lacerda de Moura e Luce Fabbri. Disponível em: <[http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/mulher/09marialacerda de moura](http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/mulher/09marialacerda%20de%20moura)>. Acesso em: 10 de Dez. 2011.
- WOODCOCK, G. **Os grandes Escritos anarquistas.** Porto Alegre:L&P, 1977.